



Questões de Gênero: feminismos, sexualidade e suas interfaces

Martha Julia Martins de Souza (UFRR)
Mariana Bolfarine (UFMT)
(org.)

Apresentação

Trazer para a **Revista Diálogos** uma edição com a temática na área dos Estudos Feministas tem sua origem na inquietação das pesquisadoras que organizam esse Dossiê em pensar a condição da mulher na sociedade atual em suas respectivas áreas de atuação: a Língua e as Literaturas de Língua Inglesa. A importância de uma edição como a que trazemos aqui na Chamada Temática: “**Questões de Gênero: feminismos, sexualidades e suas interfaces**” para o momento atual é imprescindível.

Assistimos com assombro a uma série de perdas e violências que penalizam mulheres, sejam elas negras, periféricas, imigrantes ou indígenas. A Reforma da Previdência prejudica toda a classe trabalhadora, mas seus efeitos mais nocivos recaem sobre as mulheres, que com a imposição da idade mínima, terão mais anos para dividirem-se entre suas jornadas duplas ou triplas, que não aparecem nas estatísticas macroeconômicas, mas que existem no dia a dia dessas mulheres. A Reforma Trabalhista, em igual medida, precariza o trabalho das mulheres, que hoje em sua maioria são arrimo de família e sofrem com salários mais baixos do que a média praticada nos salários dos homens, com o assédio sexual e moral e com a dificuldade de acesso a cargos de chefia em decorrência do gênero. Embora passem mais anos estudando formalmente, de acordo com as últimas pesquisas, isso não se reflete em salários ou posições de maior prestígio.

Assistimos com preocupação a um debate polarizado em torno da flexibilização da compra de armas no país, que de forma direta enfraqueceria qualquer estrutura de proteção a favor das mulheres, uma vez que vivemos em um país que bate recordes em suas taxas de assassinatos de mulheres, geralmente

perpetrados por homens do convívio próximo, tais como companheiros inconformados com o término do relacionamento, ex-namorados enciumados ou padrastos possessivos, em uma inequívoca manifestação dos dissabores da estrutura patriarcal que nos aprisiona.

No momento atual em que organizamos esse Dossiê Temático, o Brasil foi atingido por uma pandemia global (covid-19) que impõe a todos um regime de isolamento social, que reflete na vida das mulheres de forma muito desigual. As mulheres que podem se dar ao “luxo” de trabalhar remotamente, em formato *home-office*, precisam lidar com os filhos, também em regime de *homeschooling* (aulas virtuais). As mulheres que não podem se dar ao “luxo” de trabalhar de casa precisam sair para garantir o sustento expondo-se, assim, ao covid-19.

Como se não fosse suficiente, vivemos sobre o constante medo de uma ruptura democrática, principalmente frente aos recentes acontecimentos de incitação ao fechamento de instituições importantes para um Estado Democrático de Direito, como o STF e o Congresso Nacional. Tal fato sempre nos remeterá ao período ditatorial brasileiro que manteve por 10 anos o AI-5 (Ato Institucional n.5, de dezembro de 1968), medida que determinava uma série de arbitrariedades que desrespeitavam as liberdades individuais e coletivas, dentre elas o fechamento de instituições como o Congresso Nacional e a cassação dos mandatos de vários políticos críticos do regime.

Assistimos ao assassinato de Marielle, mas também de Marias, de Paulas, de Joanas, de Ritas, de tantas outras, injustiçadas por uma sociedade marcada por desigualdades sociais, raciais e de gênero. Embora esse Dossiê não pretenda ser um manifesto político, é impossível pensar gênero e a condição da mulher de forma apolítica. Ser mulher é um ato político; viver os sabores e as agruras de ser mulher em uma sociedade patriarcal e misógina é igualmente político; e é por isso que precisamos ocupar todos os espaços possíveis para refletir, conscientizar e analisar o papel da mulher e sua condição nessa sociedade, e quiçá promover um mínimo de justiça e igualdade para essas mulheres através da educação e do pensamento acadêmico-científico crítico.

Assim, a presente edição, traz 15 artigos de autores que se propuseram fazer essa reflexão crítica sobre a condição da mulher ou a figura da mulher no campo das Linguagens. O artigo que abre esta edição, **Desconstruindo Una: graphic novel, violência de gênero e resistência**, sob a autoria de Martha Julia Martins de Souza, nos traz uma reflexão sobre violência de gênero e culpabilização de mulheres em um romance gráfico autobiográfico sobre a vida da artista inglesa Una, personagem e autora da obra. O segundo artigo desse Dossiê foi escrito por Mariana

Bolfarine e é intitulado **O Diário da Amazônia de Roger Casement e a violência contra a mulher indígena** e trata da violência cometida contra a mulher indígena, sob o ponto de vista do revolucionário Roger David Casement, de forma a desconstruir a ideia de Amazônia intocada como é frequentemente idealizada. O artigo **Empoderamento feminino: a mulher e a memória na literatura de Paula Tavares e Luís Cardoso**, dos autores Alisson Preto Souza e Paloma de Melo Henrique, objetivou analisar o papel da mulher, a violência sofrida por elas e seu papel na sociedade, tendo como pano de fundo as obras *Amargos como os Frutos* (2011), de Paula Tavares, e *Requiem Para o Navegador Solitário* (2009), de Luís Cardoso. No artigo **Existências mínimas e desafio ao patriarcado no palimpsesto de putas de Elvira Vigna**, a autora Isadora Almeida Rodrigues propõe uma leitura do romance *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas*, de Elvira Vigna, a partir do que se discute em *As existências mínimas*, de David Lapoujade, considerando sua relação com o contemporâneo, de forma a discutir como o trabalho de Elvira Vigna se encaixa (ou não) nas tendências de produção da literatura contemporânea brasileira. O artigo **Fluidas essências: a questão do essencialismo na literatura feminina chicana**, de Juliana Machado Meanda, analisa a questão do essencialismo em obras da autora chicana Lucha Corpi, indicando uma reflexão além do pensamento hegemônico, no limite do essencialismo. Em **Quem são as mulheres em Sapupema de José Potyguara? Um encontro entre feminismo e pós-colonialismo**, os autores Laura Mariano de Christo e Miguel Nenevé examinam as (des)construções de gênero e a polarização entre masculino e feminino; além da subalternidade e o perigo da história única. No artigo **A representação feminina no conto “Um coração ardente” de Lygia Fagundes Telles**, as autoras Ytatilla Kelly Pereira dos Santos e Adriana Maria de Abreu Barbosa, analisam a representação feminina da personagem Alexandra por meio da Crítica Feminista. O artigo **Personagens Femininas de Mia Couto: contornos de nulidade e de agenciamento**, da autora Michelle Aranda de Facchin, faz uma análise do papel da mulher, em quatro contos do autor Mia Couto, observando questões como submissão e opressão, típicas de uma sociedade patriarcal. O artigo intitulado **A revisão do feminino no rap como resistência discursiva**, da autora Bruna Fernandes Barros, traz uma análise discursiva da música “Sandália”, da rapper Karol Conka, observando questões como sexualidade e opressão da mulher. Os autores Jaqueline Angelo dos Santos Denardin e Gabriel Marchetto trazem em **A construção discursiva racial de mulheres brasileiras de descendência asiática em relatos online** uma análise da construção discursiva racial de mulheres brasileiras no que diz respeito a sua descendência asiática a partir da análise de relatos online em diferentes contextos. Em **(In)visibilizando preconceitos: uma análise discursiva sobre casos de violência**

contra pessoas trans na mídia pernambucana, as autoras Paula Korey, Roberta Moura Calvancati e Vicentina Maria Ramires propõem reflexões sobre (des)(re)construções e ressignificações de identidades das pessoas trans no discurso jornalístico, concentrando-se em notícias dos principais jornais pernambucanos. Em **Os imaginários sociodiscursivos e o modo enunciativo nos diálogos de uma mulher no Tinder**, os autores Reynaldo de Azevedo Gosmão, Luana Cristina de Oliveira Santos e Luciana Soares da Silva fundamentam-se na Análise do Discurso, sob a perspectiva de Patrick Charaudeau, para analisar como a representação social da mulher é revelada no aplicativo de relacionamento Tinder, a partir das categorias de modo enunciativo e de imaginários sociodiscursivos. No artigo **A Interseccionalidade como prática: processos de construção e atuação do coletivo de negras e negros Macanudos**, os autores Tainá Valente Amaro, Ricardo Gonçalves Severo e Cassiane de Freitas Paixão, analisam a formação e criação do coletivo Macanudos e sua atuação a partir da intersecção dos elementos de raça, classe e gênero, tendo como objetivo principal estudar o papel do grupo na construção das identidades coletivas. Finalizamos esse Dossiê com o artigo **Bitching, Feminilidades gays e Secretariado: Relações Possíveis**, do autor Venan Lucas de Oliveira Alencar, que busca discutir e refletir sobre feminilidades e traçar diálogos entre Secretariado, Gênero e Análise do Discurso.